

## CORPO: SOM E MOVIMENTO

### Os legados ancestrais na cultura afro-indígena brasileira e a implementação da lei 11.645/08

**Denise Guerra**

*Especialista em África / Brasil: Laços e Diferenças - UCB  
E-mail: [denise.guerra@yahoo.com.br](mailto:denise.guerra@yahoo.com.br)*

“Creio no tambor que redobra, porque o que haveria sido do mundo se não tivesse sido inventado o tambor, se a poesia não reinventasse o mundo dentro de nós, se o conto, ao improvisar o mundo, não o reordenasse, se o teatro não desvelasse a cerimônia secreta das máscaras e por isso...Por que creio, narro oralmente.” (Garzón Céspedes)

As heranças culturais entre os índios e descendentes africanos brasileiros guardam muitas semelhanças. Ambos os povos que deram origem aos brasileiros (negros e índios) foram expulsos de suas terras, roubados em suas culturas, desvalorizados quanto as suas vozes-línguas, execrados nos seus costumes, feridos quanto as suas crenças religiosas e estigmatizados quanto as suas identidades, para que assim servissem aos desejos do colonizador como marionetes vivas. Entretanto, como observou Freire (2004) os povos em questão utilizaram-se de uma “Manha histórica” como postura de sobrevivência e resistência. É esta manha histórica que deu origem a tão rica cultura (música, dança, arte, literatura etc.). A cultura afro-indígena brasileira é herdeira de grande beleza e peculiaridade singular.

Alguns símbolos são igualmente significantes nas culturas africanas e indígenas. Ao discorrer neste trabalho sobre os referidos símbolos intenciono propor seu reconhecimento e valorização para a afirmação da nossa identidade

étnico-cultural. Desta forma, chamarei a atenção para as diversas insígnias entrecruzadas pelos afro-indígenas brasileiros. Num segundo momento, levanto sugestões para o trabalho docente nas diversas disciplinas da educação básica, reiterando que a prática escolar pode e deve ultrapassar os limites da lei 11.645/08 visto que a realidade possui dimensões bem maiores.

### **A terra**

O primeiro de todos os símbolos afro-indígenas é considerada pelos seus filhos um Espaço de Vida, um Templo Sagrado acolhedor e fonte de riqueza. Homem e Natureza vivem uma comunhão de amparo mútuo e de integração a partir do respeito e da reverência. Na Dupla vivência do Homem com a Natureza os povos indígenas e africanos não vêem separação, fazem invocações, saudações à natureza especialmente às Árvores e aos seres Ancestrais. A natureza e os seres ancestrais por sua vez lhes dão sinais e apontam caminhos através dos trovões, das águas, dos ventos, dos animais, dos espíritos etc. Há uma relação de respeito e não de posse nas culturas afro-indígenas em relação a terra, tanto assim que os africanos chegam a dizer que não são eles os donos da terra, é a terra que os tem. A visão de mundo de ambos é de forma cíclica e não linear. Os afro-indígenas atribuem à terra um valor tal que sem ela é como se lhes faltassem o ar.

### **As árvores**

Falando da terra somos levados a pensar nos seus frutos, cito particularmente as árvores pela simbologia que as cerca em ambas as culturas. Por extensão, a relação com a natureza para ambas as culturas é muito próxima. Os indígenas acreditam que as árvores são espíritos que já foram pessoas e agora vivem nesta forma de vida. Os Deuses indígenas estão distribuídos na natureza e seus ancestrais são lembrados, valorizados e cultuados como fazem os africanos com seus ancestrais. As árvores são também associadas aos contadores de história detentores da arte e da magia de encantar pela tradição oral. Segundo a tradição africana, nas árvores pode ser plantado o axé do povo de santo de uma casa. Diz-se que antigamente quando um griot morria abria-se o tronco de um baobá e sepultavam o corpo do morto neste tronco. ***“O Tempo dá, o tempo tira, o tempo passa, a folha vira”*** (Provérbio africano)

### **A tradição oral**

É de suma importância para as culturas afro-indígenas. A Voz e a Língua Afro-Indígena que traduzidas na cultura oral contam suas histórias, cantam seus orikis, lançam luz à magia dos seus mitos, trazem suas memórias, ensinam através de provérbios aos pequenos curumins, ibejis, erês, crianças, a cultura de seu povo e a direção que devem tomar em suas vidas. Por muito tempo os Afro-indígenas brasileiros foram forçados ao silenciamento e arrancados de dentro dos seus significados linguísticos, no entanto, não se tira o pensamento de uma pessoa, nossos antepassados continuaram pensando

em suas línguas, produzindo cultura, transmitindo e ensinando mesmo que através do discurso simbólico como é o caso do Jongu. Nas vozes dos mais velhos o segredo e os costumes são passados como garantia de manter as heranças ancestrais.

*“Creio no contador, concebido nos espelhos da água, nascido humilde, tantas vezes negado, tantas vezes crucificado, porém nunca morto, nunca sepultado, porque sempre ressuscitou dos vivos congregando-os a ser: xamã, fabulista, contador de histórias...” (Garzón Céspedes)*

### **A arte**

Uma das marcas mais fortes de identidade étnica é a arte criada por um povo. Neste ponto os afro-indígenas foram bastante singulares, pois, produziram sua arte em referência às suas vidas como auto afirmação e não mera reprodução de modelos acadêmicos. A arte para os afro-indígenas tem um valor diferente da arte do homem europeu. Antônio Olinto (in Lody e Olinto 2007 – Olinto foi adido cultural do Brasil na Nigéria) dizia que:

*“o africano não esculpe uma figura ele é a figura que esculpe. Não dança. Ele é a dança. Na identidade perfeita sujeito objeto, o africano é a coisa que faz. Para ele, todos os objetos do mundo estão ligados entre si e estão ligados ao seu corpo e ao seu espírito.”*

A arte afro-indígena soma utilidade e estética com fins de prazer, beleza e fruição, que identifica seu povo. A arte afro-indígena pode estar nos objetos, na música, dança, pintura corporal, artesanato e nos rituais sagrados.

### **O sagrado**

Os povos afro-indígenas são politeístas e seus deuses encontram-se preferencialmente relacionados à natureza. Os principais dirigentes dos saberes e segredos mágicos nestas duas culturas são o xamã ou o pajé (na cultura indígena), e o pai (mãe) de santo ou babalaô (na cultura afro). Ambas as autoridades religiosas, dos afro-indígenas, utilizam-se dos conhecimentos de plantas e ervas, possuem poderes curativos, alguns tem o dom da vidência e muito prestígio dentro de suas comunidades. A noção de convivermos com dois mundos simultâneos, um visível e o outro invisível (Orum e Ayê da cultura afro) está para os afro-indígenas na mesma conta.

### **Identidade étnica**

Passando por áreas tão sensíveis como a natureza, a arte e o místico, podemos dizer que chegamos a uma mostra do que pode ser a identidade étnica afro-brasileira. A identidade étnica é um fenômeno em permanente construção, ela pode afirmar ou negar o pertencimento de uma pessoa recriando significados e intencionalidades. A visão do homem e da sociedade nas comunidades afro-indígenas também parte do mesmo ponto: O coletivo vem antes do individuo, há o conceito de famílias extensas onde todos os

membros cuidam igualmente uns dos outros como se segue na criação dos filhos, todos da comunidade são responsáveis. O convívio em grandes grupos comunitários realizando tarefas em conjunto é desejado por todos. A identidade étnica Afro-indígena está certamente nesta integração de povos que valorizam a tradição, a natureza, o convívio com os “parentes” e seus ancestrais.

### **Educação**

Depois de conhecer os aspectos marcantes e semelhantes das culturas afro-indígenas passamos a pensar na implementação da Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Apesar das discussões delimitadas na lei, percebe-se que as diversas áreas do currículo escolar carecem de investimentos para que possa contribuir igualmente com seus conhecimentos, o que enriqueceria as discussões e ampliaria o espaço de atuação dos docentes e de esclarecimentos dos discentes na direção de uma verdadeira educação para a diversidade étnica e cultural brasileira. Seguem-se agora algumas sugestões do que cada disciplina do currículo da educação básica brasileira poderia vislumbrar em suas práticas nas escolas.

**Português/Literatura:** desde o seu objeto privilegiado, contos, lendas, mitos, poesias, etc até a exposição de um dicionário repleto de palavras derivadas das línguas étnicas ameríndias e africanas, a língua oficial portuguesa do Brasil conta com as interferências do bilingüismo afro-indígena e a riqueza da tradição oral destes povos. Ressalta-se aqui o poder da voz nestas culturas multiétnicas.

*“Creio nos contos de minha mãe, como minha mãe acreditou nos contos de minha avó, como minha avó acreditou nos contos de minha bisavó e recordo a voz que me contava para afastar a enfermidade e o medo, a voz que recordava os conselhos entesourados pela mãe para passá-los ao filho;— Não te desvies do teu caminho.— Nunca faças de noite o que possas te envergonhar pela manhã.” (Garzón Céspedes)*

**A Arte:** a arte brasileira nas suas diversas manifestações é herdeira de gingados, traçados, ritmos, poesias, e outras estruturas; ela nos identifica, particulariza, fortalece e perpetua através das resistências. A arte pode ser um veículo de expressão agregador das diversas heranças culturais.

**A Matemática:** hoje tão técnica nas grandes cidades, talvez possa ensinar cálculos, medições, quantificações e estratégias de outras maneiras, por

exemplo, trilhando os caminhos da etnomatemática. Conforme Lopes (2006) a etnomatemática, estudada atualmente na Faculdade de Educação da USP, é uma moderna forma de ensino da matemática que é feita levando-se em conta o fato de que povos de várias partes do mundo desenvolveram métodos próprios de contar, medir e marcar o tempo, como ficou evidenciado em algumas tradições africanas.

**A Geografia:** situando os climas, os tipos de solos, as vegetações, os territórios e a população das terras brasílicas e africanas com suas diferenças étnicas e as diversas mudanças bio-psico-sociais que sofreram com a mestiçagem e a exposição a tantas intempéries naturais, contribui para o conhecimento do ser afro-indígena brasileiro e do mundo que nos cerca.

**A História:** pode contribuir promovendo o resgate histórico entre o Brasil, a África e as diversas etnias ameríndias e africanas valorizando o passado, reconhecendo as culturas e suas singularidades, suscitando reflexões sócio-políticas e antropológicas.

**As Ciências Biológicas:** pesquisando sobre a saúde da população afro-indígena brasileira que com certeza recebe os ônus e os benefícios promovidos pelas misturas étnicas. Da mesma forma, pode ilustrar os estudos das espécies da fauna e da flora vindos da África para o Brasil e as espécies derivadas nesta terra, além das questões relacionadas às heranças nutricionais que marcam os seres da nossa cultura.

**A Educação Física:** trabalhando a ressignificação da cultura corporal com suas práticas culturais, folclóricas, esportivas e ou lúdicas reforçando nossa realidade e nossa diversidade. Dando suporte a valorização da imagem corporal, reforçando o pertencimento as etnias originárias do nosso povo, bem como, nossa auto afirmação identitária. Promovendo a inclusão e a não discriminação quanto ao gênero, etnias, condição física ou social.

Nos quilombos, nas aldeias, ou nas escolas, lugares feitos para agregar pessoas, conhecimentos, cumplicidades, interesses mútuos e resistências culturais, sempre houve e sempre haverá uma boa causa para fazer valer nossas essências humanas. Que a educação no Brasil possa ser plural, voltada para a diversidade e contra toda forma de discriminação. Que nós possamos nos comprometer com a verdade, a justiça, a honestidade, e com o respeito as nossas Heranças Ancestrais.

“Que A Água Seja Refrescante,  
Que A Casa Seja Hospitaleira,  
Que O Mensageiro Conduza Em Paz  
Nossa Palavra”  
(Benção Yorubá)

## Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**: organização e notas de Ana Maria Araújo Freire. São Paulo: UNESP, 2004.
- FITIPALDI, Ciça. **O Menino e a Flauta(Mito Nambiquara)**. SP: Melhoramentos, 1998.
- LODY, Raul. **África: a Arte do Tempo**. Textos Antonio Olinto e Raul Lody (org.) Rio de Janeiro: SESC. 2006.
- LOPES, Nei. **Bantos, Malês e identidade negra**. Belo horizonte: Autêntica, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário escolar afro-brasileiro**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Enciclopédia Bras. Da Diáspora Africana** São Paulo: Selo Negro Edições, 2004.
- MARCUS, Cledes. **Identidade Étnica E Educação Escolar Indígena (Dissertação De Mestrado)**. FURB: Blumenau, 2006.
- MUNDURUKU, Daniel. **Contos Indígenas Brasileiros**. São Paulo: Global, 2004.
- SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de Dança Arte-educação**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.
- THEODORO, Helena. **Cultura Afro-brasileira**. Rio de Janeiro: CEAP, 2007.
- [http://www.casadocontadordehistorias.org.br/04\\_credos.htm](http://www.casadocontadordehistorias.org.br/04_credos.htm) (credo do narrador oral – Gastón Céspedes)